

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA	UNIDADE CURRICULAR	ANO: 2.º
CONTACTO: 45 TP	CRIAÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA: PERFORMANCE	SEMESTRE: 4.º
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 63 HORAS	ANO LECTIVO: 2017_ 2018	16 SEMANAS
CRÉDITOS: 5 ECTS	ÁREA CIENTÍFICA:	DOCENTE:
DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS	AE - ARTES DO ESPECTÁCULO	SUSANA VIDAL

PROGRAMA

Performance: teorias e linguagens; história das artes performativas
Performance: práticas e problematizações;
Performance: a utilização do corpo e as tecnologias.
Performance na criação contemporânea.
Performance como intervenção.

COMPETÊNCIAS

1. Dotar os alunos de conhecimentos e competências próprias que permitam o desenvolvimento da criação performativa. Em complemento a esta aprendizagem propõe-se o desenvolvimento das capacidades de auto avaliação crítica, a problematização e o questionamento artístico de temas e conceitos que marcam os territórios da contemporaneidade. 2. Apuramento da consciência, do corpo direccionada para a composição em performance, a presença do performer em cena e a criação de performance como intervenção. 3. História das artes performativas para análises e reflexão crítica onde através de audiovisual e textos os alunos se aproximem as teorias e modelos da performance e os seu desenvolvimento como linguagem artístico. 4. Aquisição de conhecimentos práticos e teóricos para desenvolver um trabalho individual performativo com as diretrizes e orientação do docente.

METODOLOGIA

1. Expositivas: procura-se de forma instrumental diversificar as formas de exposição, procurando na própria forma de exposição realçar as dimensões de performatividade; 2. Dialogantes: o exercício do diálogo com forma de construção e de avaliação de situações; pretende-se através das práticas do diálogo a realizar nas aulas desenvolver a apreensão de instrumentos de auto-análise e de capacidade de comunicação de forma sintética e criativa; a criação em conjunto através do diálogo e da partilha de ideias e dos seus consequentes desenvolvimentos; 3. Práticas performativas: a realização de exercícios performativos, a sua partilha, as suas implicações e análises críticas formam um eixo de trabalho no qual se pretende desenvolver as qualidades e capacidades individuais de cada discente; as relações entre mundo interior e objetividade, entre sujeito e objecto da performance são algumas das perspectivas a incrementar e desenvolver; Serão desenvolvidos, discutidos e aprendidos conceitos base que auxiliem os alunos a desenvolver as suas capacidades performativas e criativas. 1. Concepções gerais de “artes performativas”: o que são as “artes performativas”? Noções diferenciadas e contraditórias de “arte” e “performance”; alguns aspectos e fatos paradigmáticos. 2. Concepções gerais de “performance”: o que é “performance”? Noções diferenciadas de “performance” e aspectos históricos marcantes. 3. Escritas e linguagens – autoria e anonimato na contemporaneidade. 4. Corporalidade e performance – criação, pós-modernidade e pós-humanismo.

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo. 1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final. 2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor. 3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante. 4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular. 5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: 1. Assiduidade e participação - 25%; 2. Desempenho criativo - 25%; 3. Capacidade de interiorizar as técnicas ministradas - 25%; 4. Aplicação dos conhecimentos adquiridos às necessidades concretas, nomeadamente na resolução de problemas e na gestão de recursos – 25%. Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. Artaud, Antonin – O Teatro e o seu duplo, Fenda Edições, 1996, Lisboa. 2. Benjamin W., A Modernidade, Obras Escolhidas de Walter Benjamin, Assírio e Alvim, Lisboa 2006. 3. Carlson, Marvin, Performance: a critical introduction , New York, Routledge, 2004. 4. Cohen, Renato, Performance Como Linguagem , São Paulo, Editora Perspectiva, 2002. 5. Debord, Guy, A Sociedade do Espectáculo, Edições Afrodite, s.d. 6. Deleuze, Gilles, Guattari, Félix, Mil Planaltos, Capitalismo e Esquizofrenia 2, Assírio e Alvim, 2007. 7. Goffman, ERWING – A apresentação do eu na vida de todos os dias, tradução de Miguel Serras 8. Pereira, Relógio D' Água, Lisboa, 1993. 9. Goldberg, RoseLee – Performance, Live Art since the 60's, Thames and Hudson, 1998. 10. Goldberg, Roselee, A Arte da Performance: Do Futurismo ao Presente , Lisboa, Orfeu Negro, 2007. Phelan, Peggy, Unmarked: The politics of performance , New York, Routledge, 2001. 11. Schechner, Richard, Performance Theory , New York, Routledge, 2010. 12. Sheperd, Simon, Theatre, Body and Pleasure , New York, Routledge, 2006.